



“CADEIA DEMOCRÁTICA – JORNALISMO SOCIAL PARA DETENTOS” - REVISTA MENTE LIVRE¹

Natália NASCIMENTO²

Carine FIDELIS³

Leandro JAHEL⁴

Richard NOVAES⁵

Sabrina MENDES⁶

Eustáquio TRINDADE⁷

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O presente projeto visa apresentar e discutir o processo de viabilização editorial e financeira de uma publicação periódica de circulação interna e exclusiva para o sistema carcerário. Com tiragem bimestral, a revista *Mente Livre*, como foi intitulada, configura-se como um projeto inédito no Brasil, por ter como público-alvo recuperandos, exclusivamente. Ao longo de 40 páginas, o periódico abordará temas como saúde, mercado de trabalho, esportes, sexualidade, política, direito penal, entretenimento, música, cultura, entre outros. A publicação ainda contará com um espaço fixo reservado à publicação de textos ou qualquer outra modalidade artística de autoria dos recuperandos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, social, público, recuperandos, carcerário, detentos, presos, presídio, revista, inédito, recuperação, ressocialização.

1 – INTRODUÇÃO

Desenvolvemos uma proposta de viabilização para uma publicação periódica que tem como público-alvo recuperandos da Unidade Prisional de São Joaquim de Bicas I (inaugurada em 2006), localizada na região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Com capacidade para abrigar 800 recuperandos, a Unidade comporta,

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso)

² Aluna líder do grupo e graduada no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

³ Aluno do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

⁴ Aluno do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

⁵ Aluno do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

⁶ Aluno do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: eustaquio.trindade@terra.com.br.



atualmente, 2.100 detentos. Para se enquadrar a esta realidade, as celas, que foram projetadas para abrigar oito recuperandos, hoje são compartilhadas por 21, cada uma.

Para dar início ao processo, reunimo-nos com a diretoria da Unidade Prisional de São Joaquim de Bicas I (Ricardo Helbert dos Santos Pereira – Diretor Geral; Tâmara Leão – Diretora de Ressocialização; e Maritsâmara Teixeira – Diretora Administrativa) com o objetivo de verificar a possibilidade de dar andamento ao projeto no local. Os diretores se manifestaram totalmente favoráveis e firmaram um acordo verbal disponibilizando auxílio ao grupo em alguns requisitos indispensáveis à pesquisa de viabilidade da revista, tais como produção, pauta e agendamento das matérias; entrevistas com os detentos; distribuição; e mediação junto à Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (SEDS).

A revista piloto **Mente Livre** foi elaborada por meio de um projeto editorial pensado para fazer com que a publicação circule em um ambiente recluso e escasso de informação direcionada.

Para o público ao qual se destina, a revista traz variados temas, desde orientações jurídicas a um conteúdo cultural. Para essa escolha, buscamos compreender as maiores carências e demandas dos recuperandos e quais delas são passíveis de serem supridas ou amenizadas por meio de uma publicação. Além do contato com os próprios detentos, dialogamos com psicólogos, assistentes sociais, advogados, entre outros profissionais ligados à área das Ciências Humanas, em especial aqueles que têm contato com recuperandos, principalmente os da unidade prisional escolhida.

Para elaborar um produto que realmente seja agradável aos leitores e que, ao mesmo tempo, não deixe de lado seu cunho socioeducativo, parte da linha editorial da revista foi concebida por meio de pesquisas quali-quantitativas, realizadas com os próprios recuperandos da unidade supracitada. Dessa forma, buscamos compreender as reais necessidades do nosso público-alvo para implementarmos um produto eficaz com linguagem e conteúdo adequados à expectativa de todos.



2 – OBJETIVO

O objetivo do projeto é apresentar a viabilidade de uma revista que pretende democratizar a informação, oferecendo conteúdo direcionado e entretenimento, preenchendo lacunas e o tempo ocioso dos presidiários, além de aguçar o interesse pelo conhecimento, despertar novas capacidades produtivas e contribuir para a ressocialização.

3 – JUSTIFICATIVA

3.1 – Novo mercado

A relevância do produto apresentado se justifica pelo ineditismo⁸. As diversas publicações e trabalhos ligados à comunicação no âmbito prisional do estado de Minas Gerais, e no Brasil como um todo, pouco atuaram com foco no presidiário, tomando-o na maioria das vezes como tema a ser abordado em conteúdo direcionado a terceiros e/ou como colaborador da publicação. Como exemplos, temos o *Jornal Recomeço*, elaborado com textos dos presos da Cadeia Pública de Leopoldina, localizada na Zona da Mata Mineira, além de artigos sobre o sistema penal no Brasil e poesia, e a publicação *Canto da Liberdade*, distribuída dentro do sistema prisional de São Paulo, produzida pela Fundação Professor Manoel Pedro Pimentel – Funap, com o apoio da Secretaria da Administração Penitenciária e Governo do Estado de São Paulo. Essa é direcionada tanto aos recuperandos quanto aos agentes penitenciários e trata de assuntos pertinentes essencialmente à cultura e à educação, não sendo favorável à segmentação, por contar com um público amplo e híbrido.

Diferente desses, a proposta da presente publicação é tomar os recuperandos como público-alvo exclusivo, por constituírem uma parcela da sociedade com pouca participação social e bastante carente no sentido de publicações direcionadas.

Esse estudo abre oportunidades para um novo mercado de atuação, visto que, de acordo com a CPI do Sistema Carcerário⁹ realizada em 2008, a população carcerária do

⁸ Fato constatado a partir de pesquisas feitas pela internet e entrevistas com membros da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais – Seds.

⁹ Criada em 22 de agosto de 2008, na Câmara dos Deputados, em Brasília, a CPI do Sistema Carcerário analisou as prisões brasileiras e sugeriu mudanças, a fim de deixar o sistema "mais humano". Entre os problemas investigados, segundo o requerimento que deu origem à CPI, estão a superlotação e o sistema de saúde das unidades prisionais, a atuação de facções criminosas no sistema, a situação das mulheres



Brasil equivale a cerca de 440 mil presidiários. Hoje, podemos perceber uma crescente participação empresarial em projetos sociais, em especial naqueles voltados à ressocialização, como é o caso da revista proposta. Exemplo disso é o Projeto de Lei de Incentivo fiscal (PL 1.857/07), que determina a concessão de incentivos e certificações às empresas que contratarem egressos do sistema prisional.

Foi aprovado, em 2o. Turno, no último dia (02.09) durante Reunião Extraordinária na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) o projeto de lei que regulamenta a existência de incentivos fiscais às empresas que contratarem egressos do sistema prisional (...) ¹⁰.

A Lei de Incentivo à Cultura ¹¹ também foi pesquisada e pode servir de apoio na fase de implantação da revista.

Há também a relevância social no que diz respeito ao uso da ferramenta de trabalho “Jornalismo” como instrumento para tentativa de transformação social por meio da informação. Acreditamos que o Jornalismo tem como premissa básica informar e, portanto, suprir a carência de informação.

A necessidade social de informação produz a necessidade do jornalismo. Trata-se de um jornalismo produzido e pensado conscientemente, ético, um jornalismo que ofereça aquelas informações que o cidadão tem o direito de receber para que possa exercer plenamente todos os seus direitos. Um direito sem o qual o exercício de outros direitos fica prejudicado (GENTILLI, 1995, p.24, 25).

3.2 – Público-alvo e veículo

Escolhemos direcionar nosso trabalho a ressocializando por sabermos que, isoladas espacialmente, as pessoas têm menos, ou quase nenhuma participação social.

Para sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1999, p.113,114), em *Globalização, as consequências humanas*, o significado mais profundo da separação espacial é a proibição ou suspensão da comunicação e, portanto, a perpetuação forçada do isolamento.

O isolamento reduz, diminui e comprime a visão do outro (...). O outro — lançado numa condição de forçada estranheza, guardada e

presas, a corrupção e os gastos tidos com o setor. A CPI foi composta por 24 deputados titulares e 24 suplentes.

¹⁰ http://www.seds.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=832&Itemid=71. Acesso em 28/11/2009

¹¹ <http://www.cultura.gov.br/site/categoria/legislacao/leis/>. Acesso em 16/03/2010.

cultivada pelas fronteiras espaciais estritamente vigiadas, mantido a distância e impedido de ter um acesso comunicativo regular ou esporádico — é, além disso, mantido na categoria de estranho, efetivamente despojado da singularidade individual, pessoal, a única coisa que poderia impedir a estereotipagem e assim contrabalançar ou mitigar o impacto subjugador da lei — também da lei criminal.

E a revista foi pensada para o público masculino devido à constatação, por meio de entrevistas com agentes penitenciários e servidores públicos atuantes no sistema prisional, de que nos presídios masculinos as ferramentas de ressocialização e os trabalhos sociais são mais escassos do que nos presídios femininos, fato que os entrevistados não souberam justificar. Alguns acreditam que tal situação se deve à existência de crianças, filhos das recuperandas, nos presídios femininos, o que poderia despertar mais a atenção dos atores sociais, voltando-os majoritariamente para esses estabelecimentos.

Outra possibilidade apresentada seria em relação ao número de mulheres reclusas, que, na maioria dos complexos e unidades prisionais, é bem inferior ao número de recuperandos do sexo masculino, o que pode ser considerado um fator facilitador para o desenvolvimento de um projeto social.

Já a escolha da mídia “revista” se deve ao fato de ser esse um veículo de comunicação bastante difundido e, principalmente, segmentado, o que facilita a absorção das informações e uma maior identificação por parte dos leitores. Além disso, a revista denota maior informalidade e permite um trabalho mais criativo por meio de sua diagramação, com *design* mais vibrante, cores marcantes e artes diversas. A intenção é levar descontração e alegria aos recuperandos, contrastando com a realidade nos presídios.

É importante ressaltar que a opção por este veículo em detrimento ao jornal impresso de justifica também por esse ter maior perenidade em relação à revista. O jornal ainda pode ser usado, corriqueiramente, para outras finalidades, tais como cobrir o chão para dormir ou até mesmo se limpar após as necessidades fisiológicas. A revista ainda é passível de ser colecionada pelos recuperandos, transformando-se em fonte de pesquisa ou patrimônio da biblioteca dos presídios. A biblioteca da Unidade Prisional



de São Joaquim de Bicas I¹², por exemplo, já se encontra em funcionamento, de acordo com a diretoria do local.

3.3 – PPL – fundamentos e eficácia

Sabemos que a Pena Privativa de Liberdade – PPL tem como fundamento político a redução da violência nas sociedades, ou seja, visa, teoricamente, a segurança pública. E para que tal finalidade seja alcançada, o apenado se percebe privado de um bem jurídico: a liberdade.

Inicialmente, a PPL apresenta finalidades básicas das quais podemos citar a *vindita* (vingança contra o condenado) e a pedagógica (mostrar à sociedade que a justiça existe e é praticada) que não condizem com o projeto de ressocialização.

“Ao mal do crime, o mal da pena” (“*punitir quia peccatum est*”). Para o filósofo alemão Immanuel Kant, a punição se caracteriza e se justifica de fato pela vingança. Ou seja, imputar sofrimento ao outro como forma de retribuição pelo mal praticado por ele. Em suma, a ideia da pena é de trazer um sofrimento maior do que o prazer decorrente do crime.

Além de não cumprir seu principal objetivo: ressocializar o indivíduo, a PPL não oferece ao recuperando subsídios para a prática da cidadania.

O jornalista, professor e pesquisador, Victor Gentili (1995, p.157), no livro “Democracia de Massas: Cidadania e Informação”, diz que

O direito à informação fomenta o exercício da cidadania e permite ao cidadão o acesso e a crítica aos instrumentos necessários ao exercício pleno do conjunto dos direitos de cidadania. Assim, o direito à informação constitui-se num direito ‘em si’ e ao mesmo tempo é a porta de acesso a outros direitos.

Assim, ao disponibilizarmos aos recuperandos um veículo de comunicação, contribuiremos para que eles exerçam sua cidadania.

4 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 – Ferramentas

Com o objetivo de desenvolver um projeto fiel aos interesses de nosso público-alvo, optamos por pautar nosso trabalho por entrevistas, pesquisas e relatórios

¹² A biblioteca é mantida por doações.



qualiquantitativos. Utilizamos como princípio para a concepção do produto a definição de *marketing* dita pelo professor Raimar Richers¹³: “entender para atender”.

No decorrer de aproximadamente seis meses de trabalho, fizemos algumas visitas à Unidade Prisional São Joaquim de Bicas I, onde entrevistamos os diretores do local, agentes penitenciários, psicólogos, familiares e os próprios recuperandos. Visitamos também a APAC de Nova Lima (MG) para conhecer o trabalho executado e entrevistar os envolvidos.

Autorizados e supervisionados pela diretoria do presídio de São Joaquim de Bicas I, selecionamos 100 fichas aleatórias de recuperandos e utilizamos como amostragem para pesquisa quantitativa. Também aplicamos uma pesquisa qualitativa a 120 internos.

As pesquisas nos direcionaram a abordar assuntos gerais do Brasil e do mundo, tais como esportes, política, saúde, entretenimento, além de seções especiais com publicações de textos de familiares ou amigos; histórias de egressos que “recomeçaram” suas vidas; textos e artes dos próprios recuperandos; espaço reservado a esclarecimentos jurídicos e diálogo aberto com o diretor do presídio.

Questionamos os diretores sobre a possibilidade de surgirem possíveis sanções no tocante a determinadas dúvidas direcionados ao diretor. Eles nos asseguraram que não haverá nenhuma censura e alegaram que os questionamentos já ocorrem por meio do chamado “catu” ou “catatau”, bilhete improvisado pelos detentos que utilizam a tampa descartável da marmita para remeterem suas dúvidas ou solicitações à diretoria. Informaram que todos são prontamente respondidos.

4.2 - Gênero Jornalístico

Optamos por usar o Jornalismo de caráter social, modalidade que se dedica a minimizar as discrepâncias sociais, permitindo o acesso a outras realidades, e o Jornalismo Público (“public journalism” da tradição anglo-saxã), o qual se funda numa premissa simples: “o propósito da mídia é promover e implementar a cidadania e não apenas descrevê-la ou criticá-la”¹⁴.

¹³ Raimar Richers, nascido em Zurique e naturalizado brasileiro, é professor-fundador da Fundação Getúlio Vargas e autor de vários livros na área de marketing.

¹⁴ GLASSER; CRAFT apud FREIRE, 2008



5 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A revista terá um total de 40 páginas e tiragem bimestral. Nosso produto contém textos sobre saúde, cultura, mercado de trabalho, sexualidade, política, música, entre outros, além de fotos diversas, algumas de banco de imagens, outras tiradas pelos integrantes do grupo. O tamanho da revista é de 210mm x 297mm, formato A4 padrão. O papel a ser utilizado será o *couché* 115g/m no miolo e 170g/m na capa. A capa deve ter baixa gramatura. O acabamento será feito em lombada quadrada, em que os cadernos e a capa são unidos por meio de colagem.

6 – CONSIDERAÇÕES

O trabalho se desenvolveu dentro das expectativas e do planejado pelo grupo. O processo de viabilização financeira da revista *Mente Livre* se deparou com a política do consumo, em que os que não são consumidores em potencial acabam não sendo um público-alvo ideal.

O grupo, então, resolveu deixar de lado os ditames comerciais, que revelam a realidade dos veículos de comunicação, para lutar por um idealismo maior: a propagação da informação. Procuramos diversas organizações e instituições e os resultados obtidos eram sempre os mesmos. Entre adjetivos como “inovador”, “ousado” e “interessante”, ouvimos a cada visita a frase “se trata de um projeto excepcional, acreditamos que com certeza ‘fulano’ se interessará em patrociná-lo”. Foi assim com a iniciativa privada, que jogou para a pública, que jogou para o terceiro setor, que voltou para a pública, e assim por diante.

Entre idas e vindas, o desenvolvimento do projeto nos ensinou mais do que esperávamos. Aprendemos bastante, principalmente em relação a Direitos Humanos e o quanto a finalidade da Prisão Privativa de Liberdade (PPL) é ambigua. Além disso, a possibilidade de contribuir para a ressocialização de pessoas tão marginalizadas perante a sociedade já nos impulsiona a lutar pela iniciativa.

Como todo projeto, este também acarreta alguns empecilhos, tais como as incertezas no que tange a censura das matérias e quanto aos questionamentos que serão enviados pelos recuperandos ao diretor da Unidade Prisional. A princípio, os diretores aprovaram a ideia e nos asseguraram de que não haverá censura. Entretanto, sabemos



que somente no momento da seleção das perguntas ou aprovação dos textos é que teremos a certeza de que isso realmente não ocorrerá.

Para nossa alegria, após a conclusão do curso de Jornalismo, recebemos uma proposta de uma entidade mineira, que desenvolve trabalhos em prol da Segurança Pública, interessada em financiar o produto. Isso veio dissolver um dos pontos mais críticos e questionados do projeto: a possível viabilização financeira do veículo. Agora, podemos dizer com toda certeza: é possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Globalização, as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999, p.113,114.

BERNARDES, C. B. **O conceito de Jornalismo público nos veículos da Câmara dos Deputados**. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjorvos> Acesso em: 24/10/2009.

DALLARI, D. A. de. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em serviço social**. São Paulo: Cortez, 2001.

GENTILLI, V. **Democracia de massas: cidadania e informação**. Estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo, 1995.

MANZINI COVRE, M.L.de. **O que é cidadania?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. Ano 2 - nº 02, 2003, p. 82. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php>. Acesso em: 02/12/2009.

PUC-SP COORDENADORIA DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E EXTENSÃO (COGEAE). **Definição de Jornalismo Social**. Disponível em: <http://cogae.pucsp.br/curso.php?disc=jornsoc/> Acesso em: 14/09/2009.

RICHERS, R. **O que é Marketing**, 1. ed. Brasil: Brasiliense, 1981.



TEORIAS da pena e sua finalidade no direito penal brasileiro. Disponível em: <http://www.uj.com.br/publicacoes/doutrinas/2146> - Acesso em: 18/03/2009.

THOMPSON, A. **A questão penitenciária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

ZAFFARONI; E. R.; BATISTA, N. ; et. al. **Direito penal brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 2003

.

ZANELLA DI PIETRO, M. S. **Direito Administrativo**, Atlas, 1997.

OUTRAS REFERÊNCIAS:

ATHAYDE, C.; MV BILL. F. **Meninos do Tráfico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. 272 p.

ATHAYDE, C.; MV BILL; SOARES, L. E. **Cabeça de Porco**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 282 p.

ATHAYDE, C.; MV BILL. **Falcão mulheres e o tráfico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 270 p. Continuação de Falcão: Meninos do Tráfico.

BARCELLOS, C. **Abusado**. 20. ed. São Paulo: Record, 2009. 588 p.

CARANDIRU. Direção: Hector Babenco. Produção: Daniel Filho; Caio Gullane; Eliana Soarez; Flavio R. Tambellini, Fabiano Gullane. Intérpretes: Luiz Carlos Vasconcelos; Milton Gonçalves; Ivan de Almeida; Ailton Graça Maria Luisa Mendonça; Aída Leiner; Rodrigo Santoro; Gero Camilo; Lázaro Ramos; Caio Blat; Wagner Moura; Julia Ianina; Sabrina; Lula Antonio Grassi; Rita Cadillac. Roteiro: Victor Navas, Fernando Bonassi, Hector Babenco. Globo Filmes, HB Filmes, Columbia DVD. Tristar, 2003. 1